

**Desistência dos alunos nas Escolas Primárias em Moçambique, Caso da Escola Primária de
Thamole no Distrito de Angoche, (2021-2022)**

Age António Ali¹
Iana Jorge Mugema²
Felix Jenate³
Tarcisio Abibo⁴

Resumo

O presente artigo tem como objectivo, analisar as causas da desistência dos alunos na ZIP de Parapato, Caso da Escola Primária de Thamole no distrito de Angoche, um fenómeno que influencia no aumento de índice de analfabetismo. Para a efectivação da presente pesquisa foram usadas a entrevista semiestruturada, o inquerito por questionário e a análise documental como técnicas. Durante a pesquisa concluiu-se que dos 571 alunos inscritos no ano lectivo de 2021, 140 estudantes ficaram na situação de desistentes. Entretanto, a pesquisa teve como participantes : 4 membros de direcção, 8 professores, 5 pais e encarregados de educação e 6 alunos. Com base nos inquéritos feitos, apurou-se que os factores que motivam a desistência dos alunos na escola são vários. Para tal, a desistência dos alunos é o resultado da desmotivação causada por pais e encarregados da educação, o ambiente sócio-cultural da zona assim como, a política aplicada pela instituição não ser adequada para a retenção dos alunos, pelo que, a zona se regista com um índice elevado da pobreza. Com tudo, a desistência dos alunos nesta escola resume-se pelos diferentes factores : económicos, sociais, políticos e factores organizacionais ou institucionais. Estes factores são os alicerces que causam as desistências dos alunos naquele ponto do país.

Palavras – chave: desistência, analfabetismo, abandono, escola, educação

¹ **Age António Ali**, Mestre em Psicopedagogia pela Academia Militar Marechal Samora Moises Machel de Nampula e Licenciado em Administração e Gestão Escolar, pela UniRovuma de Nampula e docente da Escola Primária de Thamole-Angoche;Email: ageali.ali@gmail.com

² **Iana Jorge Mugema**, Mestrado em Psicopedagogia, pela Academia Militar Marechal Samora Moises Machel de Nampula, licenciado em ensino de Inglês, pela Universidade Pedagógica e docente do Instituto Superior Politécnico de Mecubúri(ISPOME), campus de Ttottotto,E-mail:ianajorge.jorge@gmail.com

³ **Félix Jenate**, Mestrado em Educação em ciências de saúde, pela Universidade Lúrio, licenciado em ensino de Química pela Universidade Pedagógica, docente do Instituto Superior Politécnico de Mecubúri(ISPOME), campus de Ttottotto, E-mail:felixljenate@gmail.com

⁴ **Tarcisio Abibo**, Mestrando em Direito Civil pela UCM de Nampula, licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da UCM e docente assistente da Faculdade de Educação e Comunicação da UCM, activista social e Presidente de Conselho de Direcção da Faculdade-ICDS de Nampula. E-mail: tabibo2013lak@gmail.com/tabibo@ucm.ac.mz

Abstract

The present article presents the causes of the dropout of the students in the ZIP of Parapato, Case of Primary School of Thamole in the district of Angoche a phenomenon that influences the increase of illiteracy index. During the survey, it was concluded that the 571 students enrolled in the 2021 academic year, 140 students were in the situation of dropouts. However, the research had as participants 4 board members, 8 teachers, 5 parents and guardians of education and 6 students. Based on the surveys carried out, it was found that the factors that motivate the dropping out of school are several. For such, the dropout of the students is the result of the desotivation caused by parents and guardians, the socio-cultural environment of the area as well as the policy applied by the institution not being adequate for the retention of students, reason why the zone registers with a high index of the poverty. However, the withdrawal of students at this school is summarized by the different economic, social, political and economic factors. Organizational or institutional. These factors are the foundations that cause the withdrawal of students in that part of the country.

Keywords: dropping out, illiteracy, abandonment, school, education

Resumen

Este artículo analiza las causas del abandono escolar en la Zona de Intervención y Provisión (ZIP) de Parapato, específicamente en la Escuela Primaria Thamole del distrito de Angoche, un fenómeno que influye en el aumento de las tasas de analfabetismo. Se utilizaron entrevistas semiestructuradas, cuestionarios y análisis documental como técnicas de investigación. La investigación concluyó que, de los 571 estudiantes matriculados en el año escolar 2021, 140 abandonaron los estudios. Los participantes incluyeron: 4 miembros de la administración escolar, 8 docentes, 5 padres/tutores y 6 estudiantes. Con base en las encuestas realizadas, se encontró que los factores que motivan el abandono escolar son variados. Por lo tanto, el abandono escolar es resultado de la desmotivación causada por los padres y tutores, el entorno sociocultural de la zona, así como de la insuficiencia de las políticas institucionales para la retención estudiantil y la alta tasa de pobreza en la zona. En resumen, el abandono escolar en esta escuela se debe a diversos factores: económicos, sociales, políticos y organizacionales o institucionales. Estos factores constituyen la base del abandono escolar en esa región del país.

Palabras clave: abandono escolar, analfabetismo, escolarización, educación

Introdução

A desistência escolar, refere-se aos alunos que por varios motivos não palpáveis deixam a escola ou por outro lado, desistência escolar refere-se aos alunos que abandonam a escola num determinado período do ano lectivo, e se dedicarem em trabalho de natureza caseira como por exemplo a pesca, agricultura outras actividades de sustento familiar. Como afirma Azevedo (1999).

A desistência escolar é um fenómeno global de diferentes origens. É um problema social de grande complexidade nas suas causas, formas como se concretiza e ainda mais nas suas consequências sociais e profissionais. Azevedo (1999),

O termo Desistência é substantivo feminino acção ou efeito de desistir, acto de renunciar voluntariamente ou não dar continuidade a algo: desistência de um emprego. Acto de renunciar algo que se queria; renúncia [Jurídico] acto de renunciar um direito do qual se é titular ou que se tem reconhecido. Perda de interesse pela pessoa que se ama. Pedido de desculpas sobre alguma coisa que se disse. [Popular] acto de evacuar; evacuação. Etimologia (origem da palavra desistência). Desistir + ência, originou a palavra desistência é do Latim «*desistentia*».

Segundo Pires, (2004 p 83) “ a desistência é o acto de interromper uma actividade que tinha por fins concretos a alcançar, a desistência tem várias causas e factores que fazem com que ela aconteça o indivíduo ao tomar a decisão”. Desistir de uma actividade iniciada deve ter motivos justificados a não ser que o indivíduo estivesse a realizar sem a devida motivação e com interesse de satisfazer os terceiros e não por fins pessoais.

Para Canavarro, (2007) não existe uma definição de desistência escolar que seja universalmente aceite. Como define também Pires, (2004) “O conceito de desistência escolar carece de explicação e de uma delimitação conceptual (p.83). Espécie de tentativa de desistência perante a imposição de uma vontade (...) Recolher-se a si mesmo e ver ruir Castelos de utopia e de verdade”, A educação inicia logo que o indivíduo nasce e percorre durante toda a sua vida, porém, é necessário que desde cedo as pessoas passem por uma escolarização em tempo

oportuno. Como tal, a desistência escolar é um problema do domínio da conduta de um indivíduo e traduz-se na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino desejado. Essa decisão não é de forma alguma repentina, mas produto de um longo processo de intenções e desinteresse pela escola.

Para Kelly, citado por Lemmer (1994p5225) apresenta diferentes pensamentos que investigação sobre estudantes que desistem a escola, e subdivide em duas importantes teorias.

A saída prematura do alunos na escola, é considerada teoria predominante da desistência, que constitui um acto individual ou talvez familiar ou cultural da região . Em quando que outra teoria designa essa saída por exclusão, e centra- se em factores políticos, sociais, culturais e economicos da comunidade e em certas práticas escolares como a perseguição e a expulsão, que desencorajar e excluir os alunos .

Para tal, o desistência é causada pela fraca decisão da pessoa que desiste, enquanto o termo exclusão é designada a decisao tomada pela instituição de ensino ao aluno.

Segundo a direção da Escola Primaria de Thamole, os alunos que se mostram com conhecimento limitados em algumas disciplinas como a matematica por exemplo, principalmente no litoral concretamente no Thamole em que se tem notado a fraca percepção de alguns conteudos do livros de alunos influenciam negativamente as desistencia dos alunos naquela Escola.

O presente trabalho de pesquisa o autor pretendia perceber as reais causas das desistências dos alunos na Escola Primaria de Thamole. Este problema foi detectado durante o decurso do processo de ensino e aprendizagem onde o pesquisador notou que no fim de cada trimestre e ano lectivo, o efectivo escolar tendia a reduzir.

Como consequências, as pautas trimestrais e anuais apresentam lacunas devido as desistências massivas dos alunos proporcionando a reducao dos mesmos na Escola, iacrescendo o numero de defice no distrito de Angoche em particular e na escola Primária do 1º e 2º Grau de Thamole em particular.

Portanto, numa sociedade com inúmeros problemas socioeconómicos, os alunos se vêm forçados a realizar trabalhos infantis e a terminar o seu percurso escolar precocemente, na tentativa de melhorar as suas condições de vida. Entretanto, durante o processo de ensino e aprendizagem e no exercício das suas funções, o pesquisador professor em exercício na escola primária do 1º e 2º grau de Thamole, anotou as situações alarmante e tristes que a comunidade escolar tendia apresentar sobre a inquietação de desistência escolar. Este problema foi constatado durante a realização das actividades pedagógicas na escola e no processamento de dados no conselho de avaliação, um processo que ocorre no fim de cada trimestre lectivo.

No entanto, os alunos desistem à escola e envolve-se nas actividades pesqueiras e casamentos prematuros no que contradiz o artigo 120 da Constituição de Moçambique (2004), citado em UNESCO/MEDH (2019), estabelece que:

A família e o Estado devem assegurar a educação das crianças, elevando-as aos valores da unidade nacional, amor à pátria, igualdade entre homens e mulheres, respeito e solidariedade social. O trabalho infantil é proibido, quer as crianças tenham uma idade escolar obrigatória ou qualquer outra idade (p.35).

Entretanto, esta situação é preocupante e caso não se tome medidas urgentes, poderá comprometer as metas traçadas pelo sector da educação ao nível Distrital, Provincial e Nacional. Face estas constatações, surge a seguinte questão: Quais as Causas da desistência dos alunos na Escola Primária do 1º e 2º grau de Thamole?

Assim, a realização deste estudo foi motivada pela razão de se ter constatado e registado resultados pedagógicos negativos em sucessivos anos escolares e a continuidade dos alunos na mesma classe daquela instituição de ensino. O conselho pedagógico da escola tem feito tantas reflexões de modo a reverter esta situação problemática, mas tudo redundando na prevalência das dificuldades supracitadas. Contudo, o pesquisador sentiu-se motivado em fazer um estudo aprofundado de modo a reverter esta situação que aflige a escola e a comunidade de Thamole em geral.

No contexto deste estudo, espera-se que se obtenha dados que norteiem o autor na avaliação do impacto dos resultados que servirão de base para representarem as suas estratégias de apoio na

superação da situação vivida pelos alunos da Escola Primária do 1º e 2º grau de Thamole – Angoche.

Assim, o pesquisador elaborou o presente trabalho com o objectivo de identificar as causas das desistências dos alunos na escola primária do 1º e 2º Grau de Thamole. De forma específica, pretende-se com esta pesquisa:

1. Identificar as causas das desistências dos alunos na escola;
2. Aferir as causas das desistências dos alunos na escola
3. Explicar os mecanismos accionados pela escola para se colmatar a situação;

Portanto, para que os objectivos sejam alcançados e a pesquisa seja desenvolvida com sucesso, o pesquisador apresenta duas questões da investigação que segundo Vilelas (2009), afirma que as investigações qualitativas pautam no levantamento de questões de investigação de forma a entender como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo em que elas vivem.

- i. Quais são as causas que influenciam nas desistências massivas dos alunos na escola?
- ii. Qual é a sua percepção sobre as causas de desistência escolar dos alunos?
- iii. Quais são os mecanismos accionados para ultrapassar esta situação?
- iv. Como é que avalia os mecanismos já tomados em termos do impacto dos mesmos?

No que tange a estrutura, o trabalho apresenta três (3) capítulos de modo a facilitar a compreensão do conteúdo obedecendo o seguinte critério:

No capítulo I: o pesquisador arrola os conceitos e teorias relacionadas com a desistência escolar e relaciona o com estudos feitos por vários autores no que tange à desistência escolar.

No capítulo II : faz-se a descrição dos procedimentos metodológicos, técnicas e instrumentos usados na colecta de dados, população e participantes da pesquisa, caracterização do local de estudo e procedimentos usados perante a pesquisa.

No capítulo III por sinal o último faz-se a análise, interpretação de dados, discussão de resultados da pesquisa.

CAPITULO I: REVISÃO DA LITERATURA

1.1. Conceito de desistência Escolar

O conceito de desistência escolar carece de explicação e de uma delimitação conceptual, ou seja, não existe uma definição de desistência escolar que seja universalmente aceite (Canavarro, 2007). É um fenómeno global de diferentes origens. É um problema social de grande complexidade nas suas causas, formas como se concretiza e ainda mais nas suas consequências sociais e profissionais (Azevedo, 1999).

A desistência escolar refere-se aos alunos que estudam a escola e num determinado periodo ou trimestre do ano letivo deixam os estudos e preferem em outras tarefas de casa como, por exemplo, a pesca, agricultura entre outros trabalhos de casa. Em Moçambique, este mal tem ganhado maior relevo e não se sabe a verdadeira causa deste fenómeno.

1.2.1 Conceito de abandono Escolar

O conceito de abandono Escolar carece de explicação e de uma delimitação conceptual, ou seja, não existe uma definição de abandono escolar que seja universalmente aceite, Canavaro (2007). É um fenómeno global de diferentes origens. É um problema social de grande complexidade nas suas causas, formas como se congrega e ainda mais nas suas consequências sociais e profissionais, Azevedo (1999).

O abandono escolar precoce para Benavente et al, (1994) é o abandono das actividades escolares sem que o aluno ou aluna tenha completado o percurso escolar obrigatório e ou atingido a idade legal para o fazer.

1.1.3 Conceito de aluno

Para Ferreira Alves (1993) Aluno é um conceito que interfere e regula o nosso pensamento e as nossas acções mais privadas. na nossa cultura e na nossa sociedade, ser aluno ainda é uma espécie de moradora, de um período de baixo estatuto epistemológico, para um periodo de autonomia, auto-suficiência e conhecimento.

1.1.4 Ensino Primario

Para Felix Mambo, (2012) Ensino Primario em Mocambique, está dividido em primeiro ciclo que compreende (1^a -2^a classe), segundo grau (3^a-5^a classe) e 3 grau (6-7^a), sendo a idade de entrada oficial 6 anos completados no ano de ingresso.

1.2. Factores determinantes da desistência escolar

Actualmente, os estudos de factores que influenciam negativamente a aprendizagem têm merecido uma especial atenção aos investigadores no campo da educação, apontando para diversas causas da desistência escolar dos alunos.

Entretanto, Duclos (2006) explica que as pesquisas conduzidas para compreender porque desistem os alunos junto dos intervenientes escolares que trabalham com os alunos desistentes estão de acordo em afirmar que existem várias causas para desistir é que cada desistente tem a sua própria história.

Na óptica do pesquisador, entende que dos vários factores que influenciam a desistência escolar dos alunos temos: a pobreza dos pais e ou encarregados de educação, que encaminham os seus educandos para o trabalho infantil para garantir o auto-sustento das famílias o outro são os, casamentos prematuros, precariedade das infra-estruturas escolares, falta de motivação, entre outros factores.

Para Tchifulezi (2016), Identificou as seguintes causas de desistência ou abandono Escolar:

- **Integração/relacionais:** Falta de interesse e motivação, aborrecimento, idade (sentem-se muito velhos em relação aos colegas), problemas com os professores, problemas com os colegas e funcionários, inadaptação à escola, interesse por outras actividades e maus resultados;
- **Familiares:** Responsabilidades e problemas familiares, nível de instrução considerado suficiente para a actividade profissional, problemas financeiros (necessidades económicas) e necessidade de começar a trabalhar;

- **Acessibilidade:** Problemas de transporte.

Assim e ainda de acordo com Duclos (2006) as causas do abandono escolar podem ser resumidas em duas causas principais: factores sociais e familiares (1) e factores escolares e didácticos/curriculares (2).

1.2.1. Factores sociais e familiares

É normal que uma criança adira, antes de mais, aos valores veiculados pela família e pelo meio social imediato. Algumas famílias atribuem pouca importância às actividades intelectuais e privilegiam as actividades manuais e as actividades desportivas.

Assim, é muito difícil, para essas famílias transmitirem à criança o gosto pelo estudo e incitarem-na a aprender matérias escolares abstractas. Neste contexto, é fundamental referir que existe uma relação entre a situação familiar e o abandono. Assim, o abandono é mais elevado entre os jovens que vivem em meios desfavorecidos no plano familiar e no plano socioeconómico em geral.

No dizer de Mascarenhas et al. (2010) a escola eficaz faz parte integrante da vida quotidiana da família. Portanto, o envolvimento da família na vida escolar contribui, enormemente, para melhorar significativamente as performances sociais e académicas dos alunos, reflectindo-se positivamente nos alunos, nos encarregados de educação, nos estabelecimentos de ensino e na própria sociedade.

Na mesma linha de pensamentos, Binder e Michaelis (2006) cit em Tchifulezi, (2016) sustentam que os pais são quem mais podem contribuir para o desenvolvimento positivo dos seus filhos e uma atitude positiva poderá levar a criança a ultrapassar as suas barreiras.

No entanto, concordando com a ideia dos autores, o pesquisador acredita que a educação parte de casa e os pais ou encarregados de educação não devem deixar esta tarefa apenas para escola. Para que haja uma boa qualidade de educação é necessário existir uma boa colaboração entre a escola, professores e pais ou encarregados de educação, pois, o desafio para o educador é coordenar o ensino de conceitos e proporcionar um ambiente efectivo de aprendizagem.

Entretanto, na óptica de Bradley (1995, cit em Tchifulezi, 2016) a família, sobretudo os pais, devem cumprir cinco funções básicas para com a criança:

- i. A manutenção da vida, pois cabe sobretudo a estes assegurar a sobrevivência da criança, ministrando-lhe os cuidados básicos fundamentais e protegendo-a de agentes nocivos;
- ii. A estimulação na qual os pais devem conceber um ambiente familiar que permita o desenvolvimento sensorial e cognitivo da criança;
- iii. O apoio emocional que se baseia na afectividade, proximidade, segurança e apoio constante à criança;
- iv. A estrutura da criança, por se assegurarem que o seu desenvolvimento é integral e harmonioso, permitindo a esta interagir com o mundo exterior;
- v. A vigilância que, na nossa opinião, deve estar presente em sintonia com as restantes tarefas de modo a garantir a segurança e o normal funcionamento das brincadeiras e actividades.

Com a opinião de Santos (2009) pode-se concluir que quando a família da criança não tem condições para assegurar um desenvolvimento biológico, psicológico e social, então todo o seu crescimento e desenvolvimento podem ser afectados, aumentando a probabilidade do abandono escolar.

Portanto, a desistência escolar dos alunos na Escola Primaria do 1º e 2º Grau de Thamole pode gerar externalidades sobre a economia com impactos na produtividade, na inovação e na competitividade, assim como sobre a vida política e o ambiente social, pois todos os envolvidos neste processo perdem quando uma criança deixa a escola.

É dever do Estado, em conjunto com a família, assegurar a permanência de crianças e adolescentes na escola e garantir o direito de aprendizagem de todos apostando com uma educação inclusiva.

Para Guimarães (2010) “a família constitui um dos principais contextos de desenvolvimento humano, (...) é, na maioria das vezes, o primeiro ambiente onde a criança inicia o processo de socialização” (p.7).

Contudo, segundo os pressupostos dos autores aqui referenciados, percebe-se que quando os alunos não vivem em perfeita harmonia com os valores da família, do contexto social e escolar, não se adaptam activa e produtivamente ao processo de ensino-aprendizagem e como consequência desistem das actividades escolares.

1.2.2. Factores escolares e didácticos/curriculares

Em relação aos factores da desistência escolar, Duclos (2006) descreve o modo como os professores atribuem ao próprio sistema escolar uma grande parte da responsabilidade nesse domínio. Para os professores, a maioria das desistências nascem no sistema escolar. No entanto, a qualidade de aprendizagem é muitas vezes determinada pela qualidade da relação com o professor. Neste ciclo de estudos, o aluno não pode usufruir de um número de horas suficiente com cada professor para construir uma relação fundada na confiança e na identificação, em que o adulto se tornaria num modelo comportamental.

Para Duclos (2006) o atraso escolar gerado por dificuldades de aprendizagem e pela desmotivação, a falta de apoio tanto no plano familiar como na escola, bem como certos aspectos do sistema de ensino no secundário, surgem como as principais causas do abandono escolar.

Na mesma linha de pensamento, Piletti (2004) argumenta que dentro da escola existem, entre outros, quatro factores que podem afectar a aprendizagem e o abandono escolar dos alunos: o professor, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar.

Entretanto, um professor centrado nos processos motivacionais e cognitivos dos alunos facilita a aprendizagem. Ao contrário, o autoritarismo, a hostilidade e a rigidez impessoal pode levar o aluno a desistir da escola, das suas normas e dos seus valores. O estilo didáctico colaborativo, interactivo, em que os estudantes participam na construção dos conhecimentos, revela-se o mais eficaz.

Gaspar e Diogo (2010) quando discutem sobre as causas do abandono escolar, defendem que:

A escola de hoje apresenta inúmeras situações de risco que, muitas vezes, põem em causa a própria função que deve desempenhar. Com efeito, constata-se hoje que, de entre um leque variado de fenómenos, o insucesso e o abandono escolar, a indisciplina, a violência, o consumo de substâncias tóxicas, entre as quais se destaca o álcool, constituem problemas graves e

demasiados generalizados nas escolas que contribuem decisivamente para a exclusão escolar e social (pp. 221-222).

No caso particular da Escola Primária do 1º e 2º Grau de Thamole, no distrito de Angoche, também essas questões são um referencial nas estratégias educacionais, pois, depara-se com elevadas taxas de desistências e insucesso escolar que marcam a maioria dos alunos que frequentam na escola em referência.

1.3. Consequências resultantes da desistência escolar

As consequências resultantes da desistência escolar são variadas, e que afectado de negativamente o indivíduo e o próprio desenvolvimento do nosso país assim como o distrito de Angoche em particular. Como tal, o aluno que abandona a escola e não completa o ensino básico obrigatório, torna-lhe impossível o emprego formal, ou é impossível trabalharem sectores públicos. Por esta forma as pessoas que foge dos estudos, surgem em desvantagem no mercado de trabalho uma vez que só se aceita as pessoas qualificadas para uma determinada área de formação na medida em que a economia da província e dos países em geral estará crescendo.

Para Natriello, citado por Lemmer (2001) “indica as seguintes consequências da desistência escolar como: consequências cognitivas, consequências económicas e sociais” (p.83).

Consequências cognitivas. Embora não exista muita investigação neste campo, verifica-se que as capacidades cognitivas dos jovens que permaneceram na escola melhoraram mais do que as que abandonaram a escola.

Consequências económicas e sociais. Os baixos níveis de crescimento económico e social tem aumentado o nível de desistência escolar como consequência há menor sucesso no mercado de trabalho. Os jovens que desistem a escola não só tem maior probabilidade de ficarem desempregados como também, provavelmente, ganharão menos quando estiverem empregados.

E, as pessoas que desistem prematuramente a escola a maioria se envolve em actividades criminosas, gozam de má condição de saúde e participam pouco na política, e muitas vezes recorrem aos serviços governamentais, como é o caso da assistência social e cuidados de saúde.

Segundo Duclos (2006) “para a sociedade em geral, o abandono escolar gera uma diminuição da produtividade e potencia o desemprego jovem ou a precariedade profissional devido à sua sub escolarização” (pp.202-203).

Com base nas opiniões acima apresentadas pode se considerar que o processo de ensino abrange a assimilação de conhecimentos onde o professor antecipa os objectivos de ensino, explica a matéria, puxa dos alunos os conhecimentos que já dominam e estimula-os no desejo de conhecer a matéria nova.

1.6. Papel da motivação no processo de ensino e aprendizagem

Motivação se refere ao direccionamento momentâneo do pensamento, da atenção, da acção a um objectivo visto pelo indivíduo como positivo. Esse direccionamento activa o comportamento e engloba conceitos tão diversos como anseio, desejo, vontade, esforço, sonho, esperança entre outros.

1.6.1. A família como propiciadora da motivação

Não se pode dizer que apenas uma das partes que compõe o universo de aprendizagem da criança é a causa da deficiência do aprendizado. Pode-se compreender a teia dinâmica em que os acontecimentos e seus diferentes entendimentos são compartilhados: a estrutura pessoal da criança, a dinâmica familiar, seu ambiente afectivo, a condição socioeconómica e cultural, e como a criança se constrói inserida nessas relações de poderes e saberes.

Assim, Raasch (1999) afirma que A escola pode representar na vida de um aprendiz um meio para se ter um futuro melhor, ser alguém na vida, uma instituição de aprendizado, cidadania, consciência política, ou simplesmente representar um local onde se deixam os filhos enquanto se trabalha, um ambiente para socialização e diversão.

Ao tratar do papel da educação escolar, uma das questões que se discute é a forma como a escola é concebida no âmbito da comunidade como instituição promotora de conhecimentos pois, o conceito que a família tiver da escola definirá seu relacionamento com a mesma.

Entretanto, a falta de motivação que parte de casa até a escola pode ser um dos factores que influencia na desistência dos alunos da escola primária do 1º e 2º grau de Thamole.

É do conhecimento do pesquisador que para aprender, a criança deve estar em condições de fazer um investimento pessoal em direcção ao conhecimento, investimento este que está directamente relacionado aos recursos pessoais aliado com as possibilidades sócio-afectivas.

Portanto, a aprendizagem vai acontecendo à medida que a criança vai construindo uma série de significados que são resultados das interacções que ela fez e continua fazendo em seu contexto sócio afectivo. Nesse entendimento e de acordo com Fernandez (1987, cit. em Raasch, 1999) “a tarefa fundamental da família é promover o encontro com o prazer de aprender que foi perdido e recuperado esse prazer de trabalhar aprendendo e de aprender trabalhando”.

Qualquer criança que mostra dificuldades de comportamento na escola, muitas vezes tem experiências de fracassos em algumas áreas do desenvolvimento, por isso merece uma atenção especial da família, no sentido de terem a oportunidade de construir uma auto-estima positiva, pois, caso não correrá riscos de desistir à Escola.

Entretanto, os pais ou encarregados de educação precisam de criar um momento de intimidade com os seus filhos ou educandos para saberem quem são e do que são capazes de modo a construir uma relação de amizade e confiança, estimulando a criança a terminar tudo o que começou, ser um ponto de referência seguro e motivacional. Estes são caminhos que a família pode usar para que a criança se sinta motivada e tenha uma melhor aprendizagem.

Para Guimarães e Bzuneck (2002) um factor importante no processo de ensino e aprendizagem é a motivação do aluno. Portanto, o grande desafio da actualidade que os professores/educadores devem-se propor é a averiguação das razões da ausência da motivação na aprendizagem dos alunos, analisando e buscando estratégias eficazes que possam ajudar a reverter este cenário.

Entretanto, no processo de ensino e aprendizagem há dois tipos de motivação: intrínseca e extrínseca. Há indicadores de que a motivação intrínseca é essencial para o engajamento do estudante, bem como para sua persistência e busca de desenvolvimento frente a actividades

desafiadoras. Segundo a Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (1985) a motivação intrínseca é baseada nas condições inatas do indivíduo e no contexto favorável ao seu desenvolvimento e está relacionada com a satisfação derivada da execução de determinada actividade.

Na mesma linha de pensamentos, Guimarães (2001) afirma que “a motivação intrínseca é compreendida como sendo uma propensão inata e natural dos seres humanos para envolver o interesse individual e exercitar suas capacidades, buscando e alcançando capacidades óptimas” (p.37).

Ainda o mesmo autor afirma que:

“A motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta ao algo externo a tarefa ou actividade, como para obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento objectivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências e habilidades” (Guimarães, 2001, p.46).

No entanto, os professores precisam saber motivar os alunos para que eles tenham interesse pelas aulas. As actividades realizadas na sala de aulas precisam ser práticas e relacionadas com a vida diária dos alunos e da comunidade.

Entretanto, diferentes formas de comportamento motivado, podem ser explicitados quando os objectivos da acção vão além da actividade – fim, constituindo-se como motivação extrínseca (Deci e Ryan, 2000).

A motivação extrínseca também se situa como de valor importante para o ambiente escolar. O estudante extrinsecamente motivado trabalha em resposta a uma actividade com fins de obtenção de recompensas a curto ou longo prazo, seja para a obtenção de reconhecimento de competências, ou para atingir objectivos futuros como a formação profissional. Esta, entretanto, apresenta menor persistência na retirada da consequência imediata, o que torna a motivação extrínseca mais circunstancial, ainda que quando auto determinada.

Apesar da motivação de uma forma geral ser, em grande parte, auto-regulada, as circunstâncias e o contexto em que o ensino ocorre exercem uma função extremamente importante para que a mesma se desenvolva.

Assim, Jesus (1996) afirma que:

Os professores influenciam os alunos através de sua capacidade de oferecer um sistema de recompensa, do reconhecimento dos estudantes da competência do professor na área de ensino e pelos processos de identificação através das qualidades pessoais e interpessoais reconhecidas no professor.

De facto, Guimarães e Boruchovitch (2004) afirmam que a motivação intrínseca do aluno pode ser influenciada principalmente pelas acções do professor, não desconsiderando os factores sócio – contextuais e individuais de cada estudante.

Contudo, o professor deve ser dinâmico, activo e centrado na compreensão do universo dos alunos utilizando metodologias que envolve os alunos no processo de ensino e aprendizagem de modo a torna-los participantes activos.

1.7. Teorias de motivação

Para Namumo (2014) “as teorias resultam da observação dos factos ou fenómenos com objectivo de compreendê-los e explica-los de uma forma mais ampla, por meio da reconstrução conceitual das estruturas objectivas dos mesmos” (p.39).

Actualmente existem teorias resultantes da concepção associacionista do conhecimento e da aprendizagem. Contudo, pode-se afirmar que não há uma teoria única que seja compreensiva e que trate a questão da motivação para a aprendizagem. Uma das teorias, aborda a motivação intrínseca e a extrínseca. O aluno intrinsecamente motivado concretiza a tarefa apenas pelo prazer, porque se interessa por ela e se satisfaz verdadeiramente com a actividade em si. No caso do aluno extrinsecamente motivado realiza-a por causas externas, nomeadamente o receio de punições, o anseio de reconhecimento e de obtenção de compensações, ou ainda por reconhecê-la como necessária, embora não seja do seu agrado.

1.7.1. Teoria comportamentalista

Esta teoria foi desenvolvida por Skinner quando realizou uma experiencia com o rato dentro de uma caixa que continha uma barra e que quando accionada, permitia que a agua ou alimento ficasse ao alcance do animal. Depois de tantas tentativas, ficou comprovado que o rato pressionaria a barra sempre que fosse colocado na caixa. Contudo, Falcão (1996) evidenciou que o estímulo importante é o que segue imediatamente a resposta.

Portanto, levando o comportamento humano, Skinner acreditava que em escolas o comportamento dos alunos podia ser modificado pela apresentação de materiais e pelo oferecimento de recompensa. Esta acção Skinner chamou de reforço, que é qualquer estímulo

cuja representação ou afastamento aumenta a probabilidade de uma resposta. É dessa forma que Moreira (1994), classificou o reforço em dois tipos: o reforço positivo quando fortalece o comportamento e negativo quando o afastamento fortalece o comportamento.

Assim, um reforço positivo consiste em incentivar o aluno dando uma recompensa material ou moral e o reforço negativo consiste em retirar algum incentivo ao aluno com uma probabilidade de que a resposta seja aumentada.

1.7.2. Teoria cognitivista

As crianças aprendem comportamentos, hábitos e conhecimentos de diversas maneiras e tanto a psicologia, quanto a pedagogia explicam como essa aprendizagem ocorre. Portanto, a teoria cognitiva foi desenvolvida por Piaget e defende que a criança inicia seu processo de conhecimento explorando os objectos que estão ao seu alcance, quando ela actua sobre eles.

Na etapa infantil, muitas vezes a aprendizagem se dá por imitação daquilo que as crianças vêem no seu ambiente. Na educação formal, existe a compreensão de que por intermédio da imitação, a criança aprende o professor e demais profissionais que actuam em creche e pré-escolas necessitam promover situações que permitam o desencadeamento do processo de aprendizagem sem correr o risco de propor actividades descontextualizadas visando exclusivamente à repetição sem sentido de um modelo observado. Neste contexto, Vygotsky (1970 apud Rego 1998) afirma que a criança não se limita a responder aos estímulos, mas actua sobre eles, transformando-os. Por isso, enfatiza a importância da mediação de instrumentos que se interpõem entre o estímulo e a resposta.

1.7.3. Teoria das inteligências múltiplas

Esta teoria foi desenvolvida por Howard Gardiner ao desenvolver seu estudo a partir da constatação de que existe um número desconhecido de capacidades humanas diferentes, em contraste com a teoria de Piaget. A concepção da inteligência de Gardiner ampliou na medida em que tinha uma visão pluralista da mente e definiu a inteligência como a capacidade de resolver

problemas ou elaborar produtos que são importante num determinado ambiente ou comunidade cultural.

Segundo Antunes (1998) a teoria de inteligências múltiplas está centrada nas origens biológicas de cada capacidade de resolver problemas restritos apenas à espécie humana sem deixar de vincular o aspecto biológico ao estímulo cultural nessa área.

Uma das particularidades desta teoria é que a mesma reconhece as especificidades e potencialidades de cada ser humano e que quando interagidas desenvolve-se a convivência interdisciplinar, visando a coesão e harmonia de todos.

Entretanto, no quotidiano escolar os profissionais da área de educação ao decidirem optar pela concepção das inteligências múltiplas tem que pensar numa escola que tenha como objectivo desenvolver as inteligências e auxiliar os alunos a atingirem seus objectivos de ocupação e diversão adequadas ao seu potencial de inteligência.

Daí que Neves (2009) acrescenta que:

Estudos comportamentalistas sobre a motivação dão ênfase no controle educacional, referindo-se ao tipo de reforço que se dá para uma pessoa. Oferecer algo interessante como resposta a um comportamento adequado é capaz de motivar, mantendo inclusive, a frequência deste mesmo comportamento. De outro lado, há contestação sobre o comportamentalismo, definindo-o como um método limitador, tendo em vista uma resposta comportamental que ocorre apenas mediante uma resposta de reforço (p.1).

1.8. Relação professor-aluno na sala de aula

A interacção professor-aluno é um aspecto fundamental da organização escolar para alcançar com sucessos os objectivos de ensino que é a transmissão e assimilação de conhecimentos, hábitos e habilidades.

Segundo Libâneo (1990) “as relações entre professor e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afectivos e emocionais, a distância das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente” (p.249).

Paro (2000) afirma que, Talvez o problema com grande número de educadores é não perceber a insuficiência dos argumentos racionais para interessar os alunos pelo estudo. Parece que não basta a

motivação extrínseca, tentando fazer o estudante interessar-se pelos estudos porque isto é bom para o futuro, ou mesmo que “estudar é gostoso. É preciso fazer uma escola que estudar seja de fato gostoso.

É essencial que o professor conheça os fundamentos da aprendizagem e as principais teorias sobre motivação, pois só sabe motivar para aprendizagem quem conhece como os alunos aprendem. A formação do professor e a sua visão social são determinantes, aliado às suas atitudes em sala de aula e à organização do ensino.

O professor não gerência conhecimento, ele repassa informações, que cada aluno aproveitará segundo sua capacidade de aprender, de interpretar dados e informações e transformá-los em conhecimentos. Segundo Poletti (2002) o papel do professor estaria, então, em manter o aluno curioso. É fundamental, motivar o aluno, mantê-lo interessado, pois ninguém transfere conhecimento mas transferem-se dados e informações. Portanto, a gestão do conhecimento é individual e própria.

Segundo Raasch (1999):

“O desenvolvimento do pensamento se dá através da relação do aprendente com o mundo que o rodeia, por isso é importante que o ambiente seja repleto de estímulos e desafios para que o mesmo possa organizar os seus processos internos e se adaptar à realidade. É nesta interação social, através da conversa e dos trabalhos com outras pessoas, conhecendo outros pontos de vista, favorecendo e amadurecendo o seu convívio com outros grupos e na sociedade que o aprendente adquire experiência e, em decorrência, o conhecimento” (p.12).

Assim, para que a aprendizagem seja significativa, os professores da escola primária do 1º e 2º grau de Thamole devem criar um clima favorável de modo que os alunos se sintam motivado e tenham a vontade de aprender e permanecer na escola.

1.9. Sistema Nacional de Educação (SNE)

O Sistema Nacional de Educação moçambicano (SNE) foi introduzido em 1983 através da Lei 4/83 de 23 de Março e revisada através da Lei 6/92 de 6 de Maio. No entanto, a guerra civil de 16 anos, que decorreu entre 1976 e 1992, no país, forçou-o a entrar em uma crise social, económica e cultural, condicionando as expectativas curriculares da educação.

O referido condicionamento deveu-se à destruição de infra-estruturas escolares, assim como da desintegração massiva da população, causados pela guerra, resultando na paralisação e destruição de mais de 50% das escolas primárias existentes no país (MINED 1996; INDE 1997).

De acordo com dados estatísticos do Ministério da Educação (MINED) (1999), em 1981, a taxa de ingresso em escolas primárias (EP1) atingiu 93% mas, nos anos seguintes, caiu drasticamente para 54%, devido à guerra acima mencionada.

Para contornar esta situação, no contexto da estratégia de desenvolvimento global, em 1995, após o fim da guerra civil, o governo adoptou uma política nacional de educação que definia o ensino primário básico (até a 7ª classe, incluindo para a educação de adultos) como sua primeira prioridade (PCEB 2003, 13). É por isso que, em seu Plano Estratégico de Educação, o Ministério da Educação reafirmou as prioridades do Sector Nacional de Educação:

- Aumentar o acesso de oportunidades educacionais a todos os moçambicanos em todos os níveis do sistema educacional do país;
- Manter e melhorar a qualidade da educação;
- Desenvolver uma estrutura institucional (MINED 1997).

Assim, a educação básica tornou-se de suma importância para a estratégia de desenvolvimento do país como sendo:

- Um elemento central da estratégia de redução da pobreza, uma vez que, por um lado, a aquisição de conhecimento académico, incluindo na alfabetização de adultos, visa ampliar as oportunidades para que os cidadãos tenham acesso a empregos sustentáveis para todos, por outro lado, é projectado para aumentar a equidade do sistema educacional (MINED 1997);
- Primordial para o desenvolvimento dos recursos humanos, necessários para o sucesso da economia do país (MINED 1997);
- Uma necessidade para o efectivo exercício da cidadania (MINED 1997).

A respeito disso, por mais que tenha sido destacado acima sobre a importância do ensino básico, no que diz respeito aos seus objectivos, com base na Lei nº 6/92, o seguinte pode ser destacado também como de suma importância:

- Educar crianças para a cidadania e para o desenvolvimento económico e social;
- Educar crianças sobre as práticas ocupacionais procurando proporcionar-lhes um desenvolvimento integral e harmonioso;
- Capacitar crianças, jovens e adultos com um conjunto de padrões de conduta que os tornarão membros activos, responsáveis e exemplares em sua comunidade;
- Incentivar crianças, jovens e adultos a observar, reflectir e desenvolver o senso de autonomia e auto-estima;
- Desenvolver nelas a capacidade de comunicar claramente nas línguas moçambicanas, particularmente em português, tanto na leitura, escrita e na fala;
- Promover o conhecimento e o respeito pelos símbolos nacionais do país;
- Educar crianças, jovens e adultos na preservação e combate às drogas e no combate a doenças endémicas e epidémicas como malária, cólera, HIV/SIDA e outras doenças sexualmente transmissíveis.

Nesse sentido, observando os objectivos apresentados acima pelo Sistema Nacional de Educação, comumente denominado SNE, pode-se concluir que o mesmo tem, por objectivo, formar um cidadão íntegro e bem-educado. O problema, porém, é se, durante a elaboração de tais objectivos, os formuladores de políticas educacionais consideraram o aspecto relacionado com a falta de infra-estruturas de qualidade como sendo um elemento relevante que poderia ajudar alunos e professores a atingir os objectivos acima estabelecidos.

Pelo que se pode observar, considerando a situação da guerra civil que foi descrita acima, percebe-se que falta um elo de ligação entre os objectivos do tipo ideal de educação, acima definido e a realidade do país, em termos de infra-estruturas, para que os alunos realizem, com sucesso, as suas tarefas no seu processo de aprendizagem.

O outro problema, que ainda persiste até hoje, é que a maioria de seus professores não tem qualificação suficiente para lidar com os conhecimentos básicos que deveriam ser repassados aos alunos do ensino primário.

Por isso, é urgente que os agentes envolvidos na elaboração do currículo, a nível governamental, abordem estes problemas para o bem-estar não só do sistema de ensino em si, mas também para o bem-estar do país como um todo. Todavia, considerando a necessidade de se reflectir profundamente sobre estes problemas, analisemos, nos parágrafos seguintes, as contradições existentes entre progressão e qualidade do ensino básico, em Moçambique.

1.10. O aproveitamento pedagógico dos alunos

Segundo Madjila (2020) “o aproveitamento pedagógico é um indicador do nível de habilidades dos alunos na execução das suas actividades académicas no âmbito da sua participação e discussão dos conteúdos no quotidiano escolar” (p.9).

Entretanto, Munhoz (2004) afirma que O aproveitamento pedagógico está relacionado ao rendimento dos alunos ou grupo por meio da execução de actividades académicas avaliadas pela competência e resultado, nesse sentido, a descrição do termo desempenho envolve a dimensão da acção e o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada actividade.

O aproveitamento pedagógico do aluno pode fracassar devido a desmotivação ou falta de vontade na aprendizagem. Portanto este fenómeno pode originar o insucesso do aluno e como consequências surgem as desistências como é o caso de escola primária do 1º e 2º grau de Thamole.

O insucesso escolar é um fenómeno que precisa se interpretar de acordo com a realidade de cada aluno e que segundo Sisto et al. (2001) a problemática do insucesso escolar não afecta apenas o campo da educação, mas também o espaço social, cultural, económico e político.

Assim, para que o fenómeno do insucesso escolar não ocorra, a escola deve promover uma educação de qualidade, garantindo a aquisição de uma aprendizagem significativa e relevante de modo a garantir um aproveitamento pedagógico satisfatório.

Do ponto de vista de Girardi, Gaikoski, Borges e Tosta (2010, cit em Madjila, 2020), aproveitamento pedagógico é entendido como sendo a actuação observada dos alunos ou grupo na execução de tarefas académicas avaliadas em termos de eficiência e rendimento, que reflectem ou indicam o seu nível de competência.

Entretanto, o aproveitamento pedagógico do aluno pode ser avaliado através de notas, pela participação e empenho do aluno nas aulas, através de debates, contribuições com novas ideias, assim como através do índice de aprovações ou reprovações.

CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo é apresentada a metodologia que foi usada no desenvolvimento desta pesquisa e compreender os seguintes tópicos: tipologias de pesquisa, universo populacional, participantes da pesquisa, técnicas e instrumentos usados nesta pesquisa, caracterização do local de pesquisa e procedimentos usados.

Para Gil (2002) “metodologia é um conjunto detalhado e sequencial de método, técnicas científicas a serem executadas ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objectivos inicialmente proposto e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficiência e mais com fiabilidade de informação” (p.153).

2.1. Classificação das pesquisas

Segundo Gil (2008) as pesquisas são classificadas quanto a sua abordagem, seus objectivos e seus procedimentos.

2.1.1. Quanto a abordagem

A pesquisa é qualitativa porque parte do fenómeno concreto, descritivo e cujos resultados são expressos com declarações dos participantes. (Dias, 2008p.19). Entretanto, a pesquisa enquadra-se na abordagem qualitativa pelo facto de permitir efectuar um estudo detalhado e aprofundado sobre as desistências dos alunos na escola primária do 1º e 2º grau de Thamole no Distrito de Angoche. Esta pesquisa pretende buscar os mecanismos possíveis para dar solução a problemática das desistências escolares, problema que influencia negativamente na qualidade de ensino.

2.1.2. Quanto aos objectivos

A pesquisa é explicativa pois proporciona maior familiaridade com o problema, com vista a torna-lo mais explicativo (Dias, 2008p.20). Portanto, enquadra-se na abordagem explicativa na medida em que precisa identificar os factores que influenciam nas desistências dos alunos e

propor soluções imediatas de modo a salvaguardar o processo de ensino aprendizagem naquela escola.

2.2. Tipo de estudo

A pesquisa é um estudo de caso, pois decorre na mesma instituição de ensino envolvendo um determinada grupo populacional, que segundo Gil (2008) estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

As pesquisas podem ser qualitativas e quantitativas. Pesquisa quantitativa- traduz em numeros as opiniões e informações para que sejam classificadas e analisadas. Geralmente, utiliza técnicas estatísticas. A Qualitativa- busca o estudo de aspectos específicos, particulares aplicado a grupos também específicos, com abordagem bastante ampla e buscando saber como as pessoas vêem e se sentem quando estão diante das situações estudadas. Nas mesmas são aplicados métodos de investigação e leitura.

2.2.1. Quanto aos procedimentos

A pesquisa é um estudo de campo pois de acordo com Dias (2008) “pesquisa de campo é aquela que se baseia em local onde acontece o facto” (p.21). Portanto, neste caso concreto, foi realizada na Escola Primária do 1º e 2º Grau de Thamole em Angoche, por meio da análise documental, assim como a entrevista e ao inquerito para apurar a veracidade dos factos.

2.3. Técnicas de recolha de dados

As técnicas de recolha de dados, são estratégias que possibilitam aos pesquisadores obter dados empíricos que lhe possibilitam responder as suas questões investigativas os dados resultantes devem ser analisados, interpretados de forma a poderem ser transferido sem resultados e conclusões.

2.3.1. Entrevista semi-estruturada

É uma técnica entre duas ou mais pessoas: entrevistador e entrevistado. O principal objectivo é extrair declarações ou informações sobre determinado assunto. Assim esta entrevista foi feita aos professores, membros do conselho da escola, pais ou encarregados de educação e aos alunos.

De acordo com Flick (2005) a entrevista semi-estruturada é uma técnica centrada nas perguntas semi-abertas através da elaboração de um guião, para permitir uma maior abertura por parte dos participantes entrevistados e sem persuasão nenhuma.

Portanto, nesta pesquisa usou-se a entrevista semi-estruturada que permitiu recolha de informações dos participantes seguindo a ordem do questionário. Esta entrevista constituiu uma técnica de recolha de dados mais conveniente para dar respostas aos objectivos traçados na pesquisa através de uma ficha onde são arroladas as perguntas abertas que permitiram a reflexão do entrevistado de modo a dar suas sugestões, opiniões e hipóteses. (Apêndice A).

Segundo Gil (2012) a entrevista semi-estruturada é a técnica que permite ao investigador criar uma conversa intencional entre duas ou mais pessoas, onde este formula perguntas, com objectivo de obter dados que interessam à investigação. O autor explica ainda que a entrevista é um meio pelo qual se estabelece uma interacção social.

É nesta perspectiva que o pesquisador optou no uso desta técnica para obter os dados relevantes da investigação de modo que tivesse respostas satisfatórias para a resolução do problema em estudo.

Portanto, trata-se de uma técnica de recolha de dados , uma vez que não exige a integração do investigador no meio, no grupo ou nos processos sociais estudados. (Apêndice C).

Para tal, esta técnica usou-se aos professores e membro de direcção pelo facto de ser um grupo capaz de responder o questionário. Esta técnica não é aplicável aos alunos e pais ou encarregados de educação visto que na sua maioria tem dificuldades de interpretar o questionário.

2.4. Participantes

Portanto, a pesquisa parte da escolha de uma amostra de 4 membros da direcção, 8 professores, 6 alunos e 5 pais ou encarregados de educação, perfazendo um total de 23 indivíduos.

A escolha deste grupo alvo é pelo facto de serem responsáveis pelo processo de ensino nesta escola, assim como, os que mais protagonizam as desistências são os alunos nesta escola e sendo a educação um processo contínuo que requer o envolvimento de todos intervenientes, houve a necessidade de envolver pais ou encarregados de educação.

São estes e outros motivos que de uma forma implícita e explícita motivou o pesquisador a seleccionar este grupo de participantes da pesquisa. em quanto os alunos e por facto de serem o objecto de estudo nesta pesquisa.

2.5 . Caracterização do local da realização da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Primária do 1º e 2º grau de Thamole no Distrito de Angoche situada no bairro com o mesmo nome na Cidade Municipal de Angoche a cerca de 6 km dos SDEJT de Angoche.

Segundo fontes orais locais, o termo Angoche surge com a chegada de um navio de escravos com a escrita *Angoxe*. Este navio permaneceu por muito tempo no local, o que fez com que o mesmo passasse a chamar-se Angoche, nome que mais tarde viria a ser atribuído a todo o distrito. A cidade de Angoche

Angoche é uma das cidades na Província de Nampula. Até 1975 esta cidade era designada por António Enes, por este ter sido Comissário Régional para Moçambique.

Angoche foi um dos centros socio-económicos mais importante da região, localizada a 185 Km da Capital Provincial de Nampula. Em 1863, a terra foi conquistada aos Portugueses pelo Sultão Mussa, apoiado pelos traficantes de escravos, na apelidada guerra santa Jihad.

Com a proclamação da Independência Nacional em 1975, a Cidade de António Enes passa a ter a sua designação actual, de Angoche. Em 1997 a cidade é elevada à categoria de Município, ao abrigo da Lei 10/97 de 31 de Maio.

A principal actividade de Angoche é a agricultura e a pesca. A população é maioritariamente muçulmana e o seu idioma é o Ekoty. A grande atracção da cidade é a Praia Nova que se localiza no bairro de Thamole com uma extensão de areal de 40km.

Para machado os fundadores de Angoche, são de origem swahili, estes atribuíram o local de koti e a si próprio akoti, nome de um xeique emazoida de origem albexim. Os Makwas modificaram para A-nkothi ou A-ngtji, donde resultou o portuguesamento Angoche Nhamposse (1997 p24).

O termo koty ou ekoty é derivado das populações makwa-lomkwe da reunião de Marovone ou mesmo dos montes namwali, que no passado se deslocavam ao local fugindo das guerras étnica sou a procura de comerciantes Árabes. Ao chegarem a península de Angoche diziam ihh... nookota, que em língua local significava "chegamos finalmente ao destino", passando a se intitular de nkota e, assim chamaram ao local por extensão á ilha insolar.

A ultima versão refere que os dois termos Angoche e akoti tiveram origens e significados diferentes otoponismo ngoche tera tido a sua origem nas populações swahili proveniente da região de unguja-zanzibar- chamando se a si proprios de wanguja, que em língua local significava oriundos de ubguja, evoluindo sucessivamente pata angoja, angoxa ate Angoche . relativamente a akoty , o termo é de raiz makwa- lomwe que , na sua fusão com as populações swahili provenientes de unguja, formaram na região o nuclio etinolingustico koty. mukanhia, (1997p 25).

A lingua koty, ou ekoty, é uma lingua bandu falada em Mocambique por cerca de 65 mil pessoas da etnia koty(A koty). E falada na ilha koty e tambem é a mais usada em Angoche, capital do distrito de mesmo nome e capital de Nampula em Moçambique.

A escola em estudo está numa área populosa e devido a sua localização geográfica a costa do oceano Índico faz com que tenha maior concorrência de alunos da 1ª a 7ª classe, A escola em estudo não dispõe de Infra-estruturas adequadas ao ensino, pelo que não tem salas de Professores, casas de banho, campos de jogos, Biblioteca, laboratório, embora o governo local está em construção de quadro salas de aulas, as quais são labregadas algumas turmas ficando outras de baixo das árvores.

A escola primaria de de Thamole,localiza seno bairro de Thamole. O termo Thamole significa mudar e atribuíram este nome pelo facto da primeira pessoa a viver no local ter a bandonado do local para o outro a procura das melhores condicoes de vida.

2.8. Procedimentos da recolha de dados

De acordo com Namumo (2014) os procedimentos da recolha de dados correspondem a um conjunto de acções levadas a cabo pelo pesquisador tendo em consideração tanto as questões orientadoras da pesquisa como os objectivos da mesma. De forma geral, estas acções correspondem ao cumprimento de um plano específico elaborado no âmbito do trabalho empírico que visava na materialização dos propósitos do estudo.

Para esta pesquisa, iniciou se a partir do momento em que o estuante terminou a parte curricular,que terminou com o levantamento da credencial para a recolha de dados na escola .

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo faz-se a apresentação, análise e discussão dos resultados colhidos no campo a partir das técnicas e instrumentos usados para colher as opiniões dos participantes com base na técnica semi-estruturada direccionada aos alunos, professores, membros do conselho da escola e pais ou encarregados de educação e a partir do inquérito por questionário feito aos professores e membros de direcção. Esta recolha de dados teve como objectivo encontrar um conjunto de informações relevantes que possam esclarecer as reais causas que contribuíram na desistência massiva dos alunos na Escola Primária do 1º e 2º grau de Thamole no distrito de Angoche.

3.1. Análise dos resultados da entrevista dos professores e membros de direcção

Esta entrevista foi realizada com objectivo de colher melhores informações relacionadas com o desempenho e desistências dos alunos na escola em referência e perceber o contributo de cada um dos entrevistados em relação ao problema em estudo. No entanto, o foco da análise centrou-se nas seguintes questões:

Questão um (1): Quais são as principais causas que influenciam na desistências dos alunos?

Esta questão tem como objectivo, identificar as principais causas das desistências escolar dos alunos. Entretanto, dos 8 professores entrevistados, 5 avançam como causas principais:

(P1)Falta de condições infra-estruturais técnico materiais, (P2) à falta de atenção especial com os alunos, (P3)condições socioeconómicas das famílias, (P4)casamentos prematuros e (P5)falta de acompanhamento dos pais ou encarregados de educação aos seus educandos.

O sexto professor (P6) afirmou que: os alunos abandonam as escolas por causa da pobreza, pois são estas crianças que se envolvem nas actividades pesqueiras para ajudar o auto sustento da sua família. Eu já me deparei com muitos alunos que deixaram de frequentar a escola e que estão a praticar actividade pesqueira e quando questiono afirmam que é a única opção para garantir o

auto sustento. Contudo, conclui que por um lado as desistências escolares são motivadas pela pobreza.

O (P7) referenciou os casamentos prematuros como factor de desistências muito mais nas raparigas afirmando que: o número crescente dos alunos que desistem a escola se especifica que as raparigas são as que mais desistem devidos aos trabalhos infantis e uniões prematuras. Os pais ou encarregados de educação obrigam as suas filhas a casarem após os ritos de iniciação. Eles dizem que tomam esta decisão para salvar a virgindade das meninas, pois correm riscos de serem engravidadas por desconhecidos.

O (P8) defende que a situação está aliada a falta de acompanhamento e motivação por parte dos pais ou encarregados de educação. Em muitos casos os alunos faltam à escola e os pais não procuram saber dos motivos e nem se interessam pelos actos cometidos por seus educandos e encaram como sendo um assunto normal. No entanto, como não são repreendidos pelos pais ou encarregados de educação, eles acabam faltando a escola de uma forma repetitiva e como consequência, abandonam de vez.

Questão dois (2): Que mecanismos foram adoptados pela escola para minimizar a situação de desistências?

Esta questão tem objectivo de perceber os mecanismos adoptados pela escola de modo a colmatar a situação de desistências. Entretanto, foram entrevistados os professores e membros de direcção, onde afirmaram que para minimizar a situação de desistências a escola deve continuar promovendo encontros e palestras com alunos e pais ou encarregados de educação abordando temas relacionados com a importância da escola e as desvantagens de desistências escolares no futuro das crianças. Para pôr em prática este assunto, a direcção da escola orientou todos professores para tratar o assunto de desistências escolares como um tema transversal e deve ser abordado em cada aula.

Para além das actividades feitas nas salas de aulas, deve se continuar a formar grupos de actividades composto por professores que vão fazendo palestras na comunidade abordando os

seguintes temas relacionados as desistências: Saúde sexual e reprodutiva; Casamentos prematuros; Gravidez precoce e Trabalho infantil para o sustendo da família.

Os professores P1, P2 afirmam que para além das actividades realizadas na sala de aulas, este tema deve ser desenvolvido no tempo de reunião de turma e pelo menos alguns alunos devem receber estes conteúdos de boa forma.

Assim, para controlar estas actividades, a escola desenhou um plano de acção para prevenção e combate à desistência escolar como ilustra a Tabela 1.

Tabela 1: Causas de desistências escolares dos alunos segundo os professores

Intervenientes	Actividades /Acções		
	Acções a desenvolver para todos alunos	Acções a desenvolver para alunos em riscos de desistir	Acções a desenvolver para alunos desistentes
Conselho e direcção da escola	<ul style="list-style-type: none"> -Prestar atenção a todos os sinais, condutas, comportamentos que indiquem risco; -Assinalar de forma precoce problemas ou situações de risco de absentismo e comunicar ao director de turma; -Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos; -Fomentar a aquisição de competências pessoais e sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Avaliar a situação tendo sempre em atenção o interesse dos alunos e intervir de forma a dar resposta adequada e diferenciada; -Individualizar os percursos educativos; -Procurar articular respostas socioeducativas em colaboração com o director de turma; -Reforçar a participação de pais e encarregados de educação no PEA dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Operacionalizar planos de formação adequados; -Promover a reintegração escolar e a qualificação profissional.

Professores	-Elaborar um diagnóstico da situação escolar e do contexto sócio-familiar do aluno; -Identificar as possíveis causas de risco; -Apresentar a direcção da escola a situação de qualquer aluno com percurso escolar irregular; -Acompanhar particularmente a evolução escolar do aluno; -Solicitar a colaboração de pais ou encarregados de educação.	-Sinalizar os alunos em risco de desistir; -Reforçar a participação de pais e encarregados de educação; -Propor a direcção da escola a inclusão das ONG (FDC e Nwety) na sensibilização dos alunos na tentativa de solucionar o problema, consoante o tipo de risco.	-Propor a colaboração da família no PEA; -Promover a reintegração escolar e a qualificação profissional.
Alunos	-Tomar consciência dos seus direitos e deveres; -Participar nas actividades educativas ou formativas desenvolvidas na escola.	-Seguir as orientações definidas para os seus percursos educativos; -Empenhar-se no cumprimento das tarefas propostas.	-Escolher opções formativas ou percursos adequados ao seu perfil

Fonte. Autor

Questão três (3): Como avalia os mecanismos accionados pela escola para reverter a situação de desistências dos alunos?

O objectivo principal desta questão é avaliar os mecanismos adoptados pela escola para minimizar os índices de desistências dos alunos. Para tal, os professores avaliam positivamente pois a situação tende a mudar.

Nesta senda, os professores P1, P2 e P3 foram unânimes ao afirmar que esta medida está a surtir efeitos positivos pois os pais e encarregados de educação conseguem acatar a informação e a situação tende a normalizar-se.

No entanto, seria melhor se esta experiência fosse transmitida as outras escolas que se encontram na mesma situação.

Questão quatro (4): As desistências dos alunos têm influenciado negativamente o aproveitamento pedagógico?

Nesta questão pretende-se perceber o impacto negativo das desistências no aproveitamento pedagógico dos alunos. No entanto, os entrevistados (P1, P2, P3 e P7) afirmaram que as desistências têm influenciado negativamente no aproveitamento pedagógico, visto que, não se consegue atingir as metas do aproveitamento pedagógico. Com um número excessivo de alunos que abandonam a escola, a qualidade de ensino reduz-se e o índice de analfabetismo aumenta o que pode propiciar o fraco desenvolvimento socioeconómico da comunidade, do distrito e do país em geral.

Analisando sobre a questão em causa, a desistência influencia negativamente o aproveitamento pedagógico, na medida em que os alunos desistidos perderam o período e o conhecimento que outrora não seria solução em desistir, mas sim aprender cada vez mais a aquisição de saber ser e estar na escola.

A Tabela 3 mostra o aproveitamento pedagógico dos alunos no ano lectivo de 2021. Os resultados mostram que dos 571 alunos matriculados, apenas 431 chegaram ao fim do ano e foram avaliados onde 362 alunos tiveram um resultado positivo. Acredita-se que se não fosse a desistência de muitos alunos, este número poderia aumentar significativamente. Entretanto, é claro que as desistências escolares influenciam negativamente o aproveitamento pedagógico dos alunos.

Tabela 3: Aproveitamento pedagógico dos alunos por classe no ano de 2021

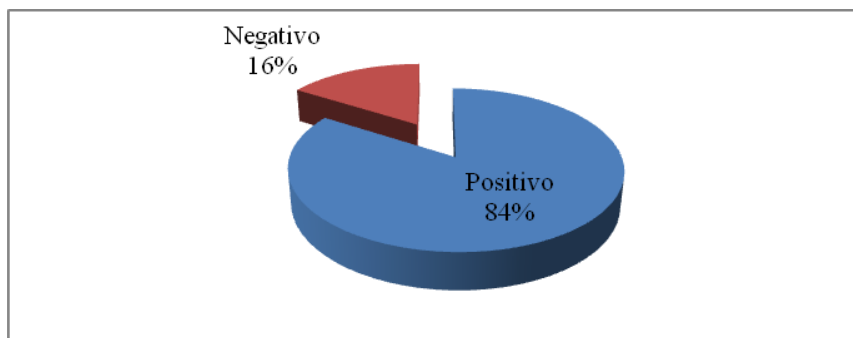
Class e	Matriculados			Desistentes			Avaliados			Positivos			%	Negativos			%
	H	M	H M	H	M	HM	H	M	H M	H	M	H M		H	M	H M	
1 ^a	57	51	108	1 5	1 1	26	42	40	82	39	33	72	87, 8	3	7	10	12, 1
2 ^a	65	46	111	1 7	1 5	32	48	31	79	40	29	69	87, 3	8	2	10	12, 6
3 ^a	51	61	112	1 3	1 0	23	38	51	89	33	45	78	87, 6	5	6	11	12, 3
4 ^a	28	30	58	8	5	13	20	25	45	16	23	39	86, 6	4	2	6	13, 3
5 ^a	27	33	60	5	7	12	22	26	48	17	20	37	77	5	6	11	22, 9
6 ^a	31	31	62	8	1 2	20	23	19	42	19	12	31	73, 8	4	7	11	26, 1
7 ^a	37	23	60	4	1 0	14	33	13	46	25	11	36	78, 2	8	2	10	21, 7

Total	29	27	571	7	7	14	22	20	431	18	17	362	84	3	3	69	16
	6	5		0	0	0	6	5		9	3			7	2		

Fonte: sector Pedagógico

Em termos percentuais, a Figura 2 mostra a variação do aproveitamento pedagógico dos alunos por classe no ano lectivo de 2021. No entanto, olhando a percentagem positiva, parece ser satisfatória pois tem uma média de 84%. Mas tendo em conta o número das desistências, percebe-se que os resultados não são satisfatórios porque se muitos alunos não abandonassem a escola, o aproveitamento pedagógico podia aumentar mais.

Figura 2: Aproveitamento pedagógico dos alunos no ano lectivo de 2021



3.2. Dados estatísticos das desistências dos alunos no ano de 2022

Em relação ao presente ano lectivo de 2022, só foi possível colher dados do 1º trimestre. Assim, a Tabela 4 mostra os resultados de desistências dos alunos por classe e género na Escola Primaria do 1º e 2º Grau de Thamole no 1º trimestre do ano de 2022.

Analisando a questão de desistencia dos alunos no ano de 2022, nota-se que a percentagem de desistencia de alunos, reduziu comparativamente a outros anos. Isto devido o grande esforço que a direcão da escola e a comunidade tem vindo a exercer regularmente nas palestras relacionados a desistencia dos alunos na escola.

Tabela 4: Resultados dos alunos desistentes no 1º trimestre do ano de 2022

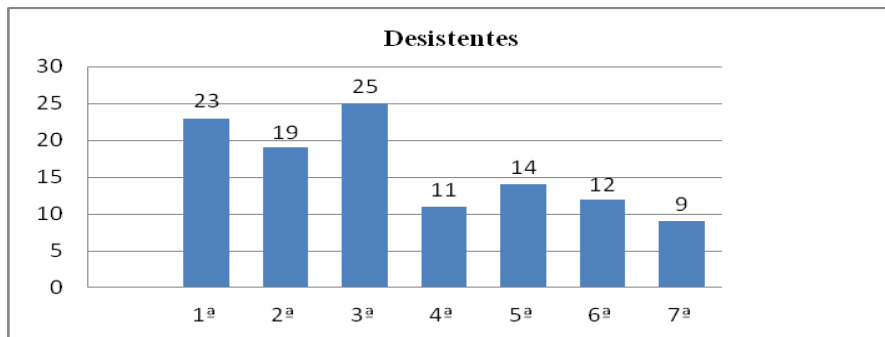
Nº de alunos por classe no 1º Trimestre do ano de 2022 a Figura							
Classe	Inscritos			Desistentes			
	H	M	HM	H	M	HM	%
1ª	62	58	120	14	9	23	19,1
2ª	77	43	120	12	7	19	15,8
3ª	59	61	120	15	10	25	20,8
4ª	24	36	60	7	4	11	18,3
5ª	35	23	58	6	8	14	24,1
6ª	33	27	60	5	7	12	20
7ª	26	34	60	5	4	9	15
Total	316	282	598	64	49	113	18,8

Fonte: Autor

Estes resultados mostram que dos 598 alunos inscritos no presente ano lectivo de 2022, só no 1º trimestre 113 alunos desistiram. Entretanto, esta situação é tão preocupante e caso não se tomar as medidas de precauções até ao fim do ano o número poderá aumentar. Deve-se adoptar mecanismos para estancar este problema que está atingir um contorno alarmante. A Figura 3 mostra a variação das desistências dos alunos por classe só no 1º trimestre e observa-se que em termos quantitativos, a 3ª classe teve maior número de alunos desistentes seguida da 2ª classe. Entretanto, como se pode notar, os índices de desistências dos alunos está mais concentrada nas classes iniciais onde os alunos precisam de um tratamento específico para que o ensino aprendizagem seja uma realidade.

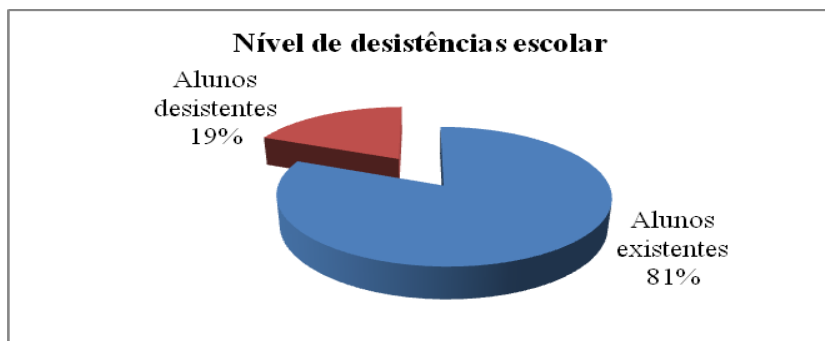
No entanto, os professores, membros de direcção, pais e encarregados de educação e membros do conselho pedagógicos, devem se unir para reduzir este índice e garantir o bem-estar escolar das crianças.

Gráfico3: Variação das desistências por classe no 1º trimestre do ano lectivo de 2022



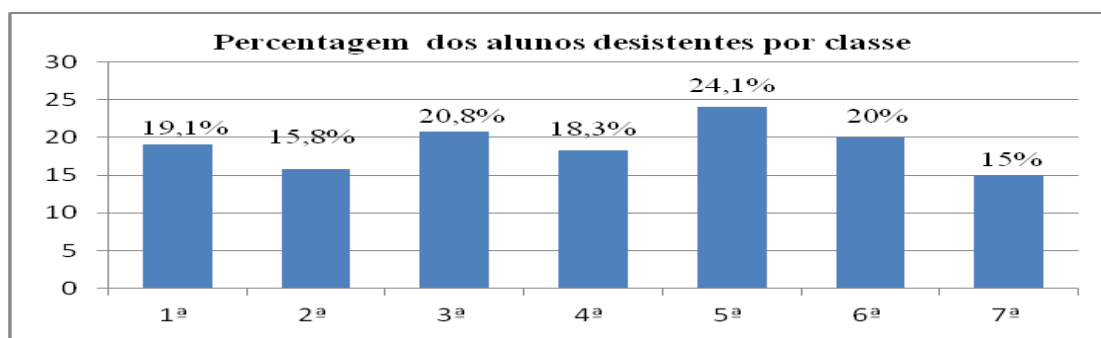
Assim, em termos percentuais, o gráfico 4 mostra os dados obtidos no 1º trimestre do ano lectivo de 2022 e o nível de desistências dos alunos.

Gráfico 4: Percentagem dos alunos desistentes no 1º trimestre do ano lectivo de 2022



Fazendo uma distribuição percentual em relação a variação das desistências dos alunos por classe, observa-se que a 5ª classe está liderar, como mostra o gráfico5. No entanto, este problema carece de um estudo aprofundado para reverter a situação.

Gráfico 5: Distribuição percentual dos alunos desistentes por classe no 1º trimestre de 2022



3.3. Aproveitamento pedagógico do ano 2022

Para o ano lectivo de 2022, foi possível colher os dados referentes ao 1º trimestre e os resultados foram agrupados na Tabela 5 discriminados em classe e género.

Tabela 5: Aproveitamento pedagógico dos alunos por classe no 1º Trimestre de 2022

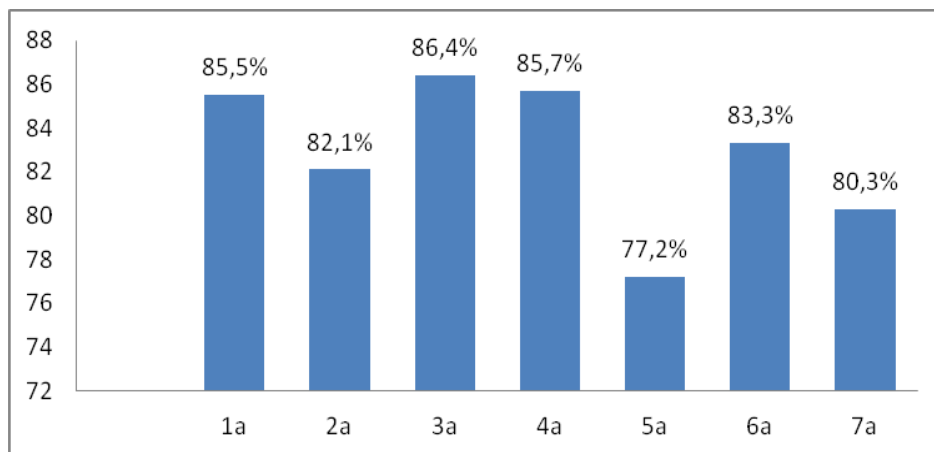
Class e	Matriculados			Desistentes			Avaliados			Positivos			%	Negativos			%
	H	M	H M	H	M	HM	H	M	H M	H	M	H M		H	M	H M	
1ª	62	58	120	14	9	23	48	49	97	43	40	83	85,5	5	9	14	14,4
2ª	77	43	120	18	7	25	59	36	95	47	31	78	82,1	12	5	17	17,8
3ª	59	61	120	10	1	19	60	51	111	54	42	96	86,4	6	9	15	13,5
4ª	24	36	60	7	4	11	17	32	49	13	29	42	85,7	4	3	7	14,2
5ª	35	23	58	6	8	14	29	15	44	23	11	34	77,2	7	4	11	25
6ª	33	27	60	5	7	12	28	20	48	25	15	40	83,3	3	5	8	16,6
7ª	26	34	60	5	4	9	21	30	51	17	24	41	80,3	4	6	10	19,6
Total	316	282	598	64	49	113	262	233	495	222	192	414	83,6	40	41	82	17

Fonte: Autor

Assim, os resultados mostram que a Escola Primária do 1º e 2º Grau de Thamole iniciou o ano lectivo de 2022 com um total de 598 alunos de 1ª à 7ª classe. Dentre estes, 262 desistiram e chegaram ao fim do trimestre e avaliado 495 alunos. No entanto, dos avaliados 414 alunos tiveram um resultado positivo.

Em termos percentuais, a Figura 6 mostra os resultados positivos por classes, onde é possível observar que a 3ª classe tem a percentagem mais elevada de todas as classes, com uma média de 86% e a percentagem mais baixa observa-se na 5ª classe que é de 77%.

Grafico 6: Aproveitamento pedagógico dos alunos por classe no 1º trimestre de 2022



3.4. Análise dos resultados da entrevista dos alunos e pais ou encarregados de educação

Para se apurar as reais motivações que fazem com que os alunos abandonem a escola, foram entrevistados os alunos da Escola Primária do 1º e 2º Grau de Thamole. A entrevista era constituída por seguintes questões:

1. **Quais são as causas que faz com que os alunos desistam da escola?**
2. **O que a escola tem feito para travar este mal?**
3. **Em que circunstancias os alunos desistem?**
4. **Como avalia os mecanismos adoptados pela escola para reverter a situação de desistências dos alunos?**

Em relação a primeira questão, os alunos avançam como causas principais que originam as desistências a fome, falta de material escolar devido a pobreza acentuada dos seus pais ou encarregados de educação, falta de carteiras e salas de aulas melhoradas, entre outras causas.

O aluno A1 afirmou que todos os dias vai a escola sem comer e fica desde as 7 horas e 30 minutos até as 12 horas, sem sapatos nem pasta para pôr os seus livros.

No entanto, Piletti (2004) afirma que a escola pode prejudicar a aprendizagem e influenciar no abandono escolar ao não disponibilizar condições materiais, métodos de ensino novos, nem levar em consideração as características dos alunos durante a execução das actividades didácticas.

Na segunda questão, os alunos entrevistados afirmaram que os professores têm feito palestras e sensibilizações na escola e na comunidade de Thamole falando sobre desistências dos alunos. Esta actividade tem motivado aos alunos e pais ou encarregados de educação pois ensina as pessoas as vantagens da escola e desvantagens de desistir, casar antes de ter idades suficiente para tal assim como ensina as boas maneiras de ser e estar.

No que tange a terceira questão, os entrevistados afirmam que alguns alunos desistem quando acumulam maior número de faltas na escola devido a frequência nas actividades pesqueiras. Contudo, o aluno A1 afirmou que na maioria das vezes tem ido a pesca nas noites e regressa de madrugada e por causa de sono não consegue ir a escola. É daí que muitos alunos acumulam faltas e porque é uma actividade praticada para o auto sustento da família, acabam desistindo da escola.

Assim, Gaspar e Diogo (2012) afirmam que as reprovações sucessivas e insucesso escolar que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível de escolarização é factor relevante para o abandono escolar precoce.

Em relação a quarta questão, os entrevistados avaliam positivamente a iniciativa que a escola tem em criar mecanismos para reverter a situação de desistências dos alunos. Contudo, é necessário que esta iniciativa seja rotineira em todos anos, pois ajuda os alunos, pais ou encarregados de educação e a comunidade em geral.

Assim, estudo feito por Neves (2012), mostra que o abandono escolar reportado à interrupção prolongada da escolaridade obrigatória e à saída definitiva do sistema de ensino sem o ter concluído tende a constituir-se como um problema que afecta às sociedades.

A desistência escolar na escola primária do 1º e 2º grau de Thamole é caracterizada como um problema visível devido a diversos factores. No contexto de sala de aula, os professores não estabelecem a estreita correlação entre os objectivos, as estratégias de ensino, os materiais didácticos, a criatividade e os objectivos educacionais.

Neste sentido, Béliveau (2006) defende que o sucesso na aprendizagem só é possível se os pais permitirem que a criança integre a escola como um meio significativo distinto da família e se vincule a ele. Ainda que esta permissão possa parecer banal ou natural, não é fácil para alguns pais, uma vez que depende frequentemente das suas próprias percepções e experiências face ao novo meio e, principalmente, face à escola.

3.6. Análise dos resultados do Inquérito por Questionário aplicado aos professores e membros de direcção

Para a obtenção de informações pertinentes sobre o fenómeno em estudo, na perspectiva de se analisar as percepções dos professores sobre a importância dos diversos factores para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, foi aplicado um Inquérito por questionário aos professores da escola em estudo.

Foram inquiridos um total de 8 professores, de entre os quais, 5 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino e 4 membros de direcção. Portanto, como forma de colecta os dados sobre as causas da desistência escolar dos alunos, foram submetidos à análise questões colocadas aos professores e membros de direcção, tendo sido obtidos os seguintes dados representados na Tabela 6.

Tabela 6: Causas de desistências escolares dos alunos segundo os professores

Causas de desistências escolares dos alunos	Grau de importância							
	Não importante		Pouco importante		Muito importante		Total	
	Prof.	%	Prof.	%	Prof.	%	Prof.	%
Pobreza	1	8,3%	4	33,3%	7	58,3%	12	100%
Falta de interesse	3	25%	3	25%	6	50%	12	100%
Casamentos prematuros	0	0	0	0	12	100%	12	100%
Trabalho infantil	0	0	1	8,3%	11	91,6%	12	100%
Absentismo escolar	1	8,3%	1	8,3%	10	83,3%	12	100%

Degradação das infra-estruturas escolares	5	41,6%	4	33,3%	3	25%	12	100%
Insucesso escolar	3	25%	4	33,3%	5	41,6%	12	100%
Mau relacionamento com professores	7	58,3%	5	41,6%	0	0	12	100%

Fonte: Autor

Fazendo uma análise dos resultados obtidos a partir do inquérito por questionário referente as possíveis causas de desistências dos alunos, constatou-se que:

- Quanto a pobreza, 8,3% dos professores inqueridos, consideram esta causa não importante para a desistência dos alunos, 33,3% consideram pouco importante e 58,3% consideram muito importante. Entretanto, a categoria “Muito importante”obtem um valor percentual muito elevado. De acordo com os profissionais, pode referir-se que quando a família vive em condições financeiras muito baixa, os seus filhos correrão riscos de desistirem a escola. Contudo, cabe a escola criar mecanismos de identificar e apoiar em material escolar os alunos mais carenciados da escola.
- De acordo com a Tabela 6, verifica-se que o grau de importância que os professores deram à falta de interesse é de 50%. Entretanto, constatou-se que 25% consideram não importante e 25% consideram pouco importante esta causa. Os resultados descritos permitem inferir que a maioria dos professores consideram o desinteresse como causa que concorre para a desistência escolar. O estudante que não se interessa pelas actividades de aprendizagem não estará motivado e não estuda. Logo, terá insucesso escolar, o que contribui para a adopção de comportamentos inadequados que o levará a desistir precocemente da escola.
- No que diz respeito a casamento prematuro, todos participantes do inquérito consideram muito importante esta causa o que corresponde a 100% apesar de se registar na maioria das vezes aos alunos do sexo feminino. Isso mostra que uma criança que assume matrimónios antes de atingir a idade corre riscos de desistir a escola.

- No que tange ao trabalho infantil, 91,6% classificam esta causa como muito importante e que contribui bastante na desistência dos alunos apesar de grosso número se registar nos alunos do sexo masculino.
- Relativamente ao grau de importância do absentismo escolar, os resultados mostram que 83,3% dos professores consideram muito importante esta causa, 8,3% consideram não importante e 8,3% pouco importante. Os dados permitem perceber que os professores consideram o absentismo como um problema dos alunos com implicações negativas na trajectória escolar dos alunos contribuindo grandemente para desistência escolar.
- No que se refere a degradação de infra-estruturas escolares, o grosso número dos questionados, classificam esta causa como menos importante. Dos 12 participantes do inquérito, apenas 25% consideram causa importante, 33,3% consideram pouco importante e 41,6% consideram não importante. Entretanto, segundo a observação dos professores, a degradação de infra-estruturas escolares não podem constituir um motivo relevante para a desistência dos alunos.
- Relativamente ao insucesso escolar, três (3) participantes escolheram a categoria não importante que correspondem a 25%, quatro (4) participantes (33,3%) escolheram a categoria pouco importante e cinco (5) destacaram a categoria muito importante que corresponde a 41,6%. Estes dados revelam que o insucesso escolar é um factor, muito significativo para o abandono escolar, a julgar pelos seus efeitos durante a realização do processo de ensino e aprendizagem.
- No que concerne ao mau relacionamento com os professores, constatou-se 58,3% dos professores consideram esta causa como não importante. Estes dados permitem deduzir que os professores atribuem ao relacionamento negativo no contexto aula um significado de sintoma ambivalente que tende a revelar uma disposição para o abandono escolar.

3.5. Discussão de dados relevantes

Nesta pesquisa foram usadas como Técnicas de colecta de dados a entrevista e o Inquérito por questionário, com objectivo de colher informações dos participantes da pesquisa no que tange as desistências escolares. Portanto, em função dos resultados obtidos com o questionário, nota-se

que a escola tem feito vários trabalhos com os alunos e a comunidade em geral de modo a minimizar este problema. Daí que os professores e a direcção da escola reconhecem a existência de alunos que abandonam a escola precocemente e avançam como principais factores deste fenómeno, a falta de motivação aliada a precariedade e degradação das infra-estruturas escolares e trabalho infantil.

No entanto, um estudo feito por Gomes e Colnaghi (2018), mostra que a relação entre professores e alunos precisa ser qualificada de modo que se estabeleçam vínculos que permitam maior abertura e reciprocidade. O envolvimento dos estudantes na condução da sala de aula e o reconhecimento de esforços, avanços e conquistas, precisam fazer parte do dia-a-dia da escola.

Assim, para que haja o sucesso na prevenção das desistências escolares, a escola deve envolver acções específicas e combinadas a toda comunidade escolar, considerando seu público, contexto e características locais. Para formular e implementar acções efectivas, é essencial que o gestor escolar e sua equipa identifiquem as causas que estão levando os alunos a abandonarem a escola.

É nesse sentido que Gomes (2018), avança dois princípios que devem nortear as acções: aprendizagem com equidade e protagonismo juvenil. Portanto, todos os alunos devem aprender, independentemente de sua classe social, raça, cor ou género, de forma que aqueles em risco de desistir recebam suporte intensivo e individualizado. Igualmente é preciso envolver os estudantes para que sua participação seja factor determinante na construção e condução de um projecto pedagógico que dialogue com as necessidades e anseios dos adolescentes e jovens.

Outro estudo feito por Silva (2010), os resultados mostram que os alunos que mais propiciam têm para abandonar a escola não têm apoio familiar, provêm de famílias com dificuldades económicas que não valorizam a escola e manifestam baixas expectativas em relação aos seus filhos. Estes, por sua vez, revelam dificuldades de aprendizagem e integração escolar, o que origina falta de motivação e de auto-estima e ganham um maior interesse em procurar a sua independência financeira. Nem estes alunos nem as suas famílias têm consciência dos obstáculos que o abandono escolar os pode causar.

Portanto, usando a linha do pensamento deste autor e associando com os resultados obtidos no campo, pode-se concordar que a pobreza é um dos factores que está por de trás das desistências dos alunos na escola Primária do 1º e 2º grau de Thamole. Pois, no período de aulas os jovens se concentram na praia para a pratica da actividade pesqueira como forma de garantir o auto sustento da família.

Considerações finais e conclusões

A maior dificuldade que a Escola Primária do 1º e 2º Grau de Thamole enfrenta está relacionada com o abandono escolar dos alunos. Pelo estudo feito, ficou provado que os factores que influenciam nas desistências dos alunos são: factores sociais e familiares aliados a pobreza, casamentos prematuros, falta de interesse e trabalho infantil e factores escolares e didácticos/curriculares aliados a falta de motivação dos alunos, professores mal formados, infra-estruturas escolares degradadas e insuficientes, exiguidade do material didáctico nas escolas e currículos que não adequam a realidade dos alunos.

Entretanto, para reverter esta situação, é necessário que os professores incentivem os alunos através de palestras sobre a importância da escola e as desvantagens das desistências escolares. Os professores e a direcção da escola devem promover encontros com pais ou encarregados de educação para falar sobre as desistências dos seus educandos.

Em geral, a maioria dos alunos que abandonam a escola tem um percurso caracterizado por mau rendimento escolar, mau comportamento, ausências frequentes às aulas e problemas de saúde, clima escolar negativo, repetições de ano entre outros. Nestas situações constatou-se uma fraca capacidade das famílias e das escolas para enfrentar as dificuldades.

Ainda assim, podemos concluir que existe uma lista de causas de abandono escolar identificadas, dividindo-se esta em dois pontos específicos: problemas de integração, familiares e de acessibilidade. Quanto os problemas de integração, estes poderão conduzir o aluno a abandonar a escola por razões de falta de interesse, aborrecimento, idade, problemas com professores e colegas, inadaptação à escola, interesse por outras actividades e maus resultados. Em relação aos problemas familiares, estes poderão conduzir ao abandono escolar devido a responsabilidades e problemas familiares, ao nível de instrução ser considerado suficiente para a actividade profissional, assim como problemas financeiros e a necessidade de ter que começar a trabalhar.

Sugestões e recomendações

Com base nas conclusões do presente estudo, o pesquisador deixa algumas sugestões e recomendações para reduzir o índice das desistências escolares:

- A escola devera se empenhar na identificação precoce das dificuldades individuais e a adoção de estratégias de prevenção e resolução pois são os melhores métodos para reduzir a índice das desistências;
- A escola deve garantir que o processo de ensino aprendizagem seja adequado ao nível das características e dificuldades dos alunos a fim de lhes permitir adaptarem-se activamente no processo educativo;
- Deve-se criar um espaço para apoio psicopedagógico dos alunos em risco de desistirem a escola e proporcionar-se um acompanhamento específico;
- Os pais ou encarregados de educação deverão ser responsabilizados pela aprendizagem e o sucesso escolar dos seus educandos, bem como inculcar um comportamento mais próximo das actividades desenvolvidas na escola;
- Disponibilizar-se mais materiais didácticos e melhorar-se as infra-estruturas para motivar os alunos na aprendizagem.

Limitações

Na realização deste estudo, o pesquisador teve como limitações:

- Falta de transporte para chegar atempadamente no local da pesquisa, pois localiza-se a 6 km da cidade o que obrigou fazer uma longa caminhada;
- Insuficiência de recursos financeiros para suprir as despesas da pesquisa;
- Dificuldades no atendimento e falta de atenção por parte da direcção da escola;
- Falta de seriedade e colaboração de alguns intervenientes da pesquisa, como: o DAE que mostrou dificuldades em fornecer dados dos alunos referente ao ano de 2021 e dois (2) pais ou encarregados de educação que recusaram a entrevista alegando falta de tempo.

Referências Bibliográficas

- Antunes, Celso (1998). *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. (4ª ed.), Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Béliveau, M.C. (2006). *No regresso das aulas: O lugar dos pais na aprendizagem escolar*. Lisboa, Portugal: Grande Público.
- Birman, Patrícia (1999). *Relações de género, possessão e sexualidade*. Rio de Janeiro. Brasil: Campus;
- Boruchovitch, Evely (2010). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. (3ª ed.) Petrópolis: vozes;
- Brito, Jussara, and Simone OLIVEIRA.1997). *Divisão sexual do trabalho e desigualdade nos espaços de trabalho*. In: Silva Filho, F. e Jardim S. (orgs.) *A Danação do Trabalho*, Te Corá. Rio de Janeiro;
- DUCLOS, Germain. (2006). *Orientar o meu filho na sua vida escolar*. Lisboa, Portugal: Grande Público.
- Falcão, Gerson Marinho (1996). *Psicologia da aprendizagem*. (9ª ed.). São Paulo, Brasil: Ática.
- Felix Mambo, (2012)procura por educacao primaria em Mocambique, Mocambique
- Flick, Wwe (2005). *Introdução a metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Penso.
- Gil, António Carlos. (2002) *Pesquisa Social*. São Paulo, Brasil: Atlas
- Gil, António, Carlos (2012). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Brasil: São Paulo, Editora Atlas.
- Golias, Manuel (1993). *Sistemas de ensino em Moçambique*. Maputo: Editora Escolar
- Gomes, Paulo César Hartung & Colnaghi, César Roberto (2018). *Directrizes para a Prevenção do Abandono e da Evasão Escolares no Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio*. Vitória, Brasil: Secretaria de Estado de Educação.
- Guebert, Mirian Célia Castellain & Rodrigues, Mariano Araus (2021). *Sistema educativo em Moçambique: as estratégias internacionais de inclusão, v.9 (16)*. Moçambique: Bauru
- Guedes, Sulami Pereira. (1981). *Educação, pessoa e liberdade: propostas Rogerianas para uma práxis psicopedagógica centrada no aluno*. (2ªed.), São Paulo, Brasil: Moraes.

- Guimarães, Erico (2001). *Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em salas de aulas*. (3ª ed.). Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Guimarães, Sueli Edi (2010). *Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aulas*. In: Bzuneck, José Aloyseo;
- Instituto Nacional de Educação (2002). *Currículo local, Estratégias de implementação do EB*. Maputo: INDE e MEC.
- Jacinto, Luciano Mario (2015). *Análise do Subsistema do Ensino Básico em Moçambique*. Available online on http://lucianoupmtz.blogspot.com/2015/07/luciano-mario-jacinto-1-analise-do_14.html.
- Jose Ferreira Alves (1993) *ser aluno: O segredo de ser professor*, Braga
- LaThamoleatos, Eva Maria e Marconi, Maria de Andrade (1992/2001). *Pesquisa em Educação: Abordagem Qualitativa*. São Paulo: Brasil;
- Lemmer, Eleonor (2005). *Educação Contemporânea - Questões e tendência globais*, 1ª edição, Texto Editores, Maputo: Moçambique.
- Madjila, Douglas Ivandro (2020). *Influência do tamanho da turma no aproveitamento pedagógico dos alunos da 8ª e 11ª Classes da Escola Secundária Força do Povo, Cidade de Maputo*. Monografia. Maputo, Moçambique: UEM.
- Menezes, Estera MuszThamoleat e Silva, Edna Lúcia (2001). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 3.edição revisada e actualizada, Florianópolis;
- Minayo, Maria Cecília de Sousa (1995). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*, Uma proposta de educação popular para o meio rural, 2ª Edição;
- Ministério de Educação. (1995). *Política Nacional de Educação (Resolução nº 8/95) Boletim da República, Série nº I nº 41, 22 de Agosto*. Maputo, Moçambique: MINED.
- Ministério de Educação. (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico: Objectivos, Políticas, Estrutura, Planos de Estudo e Estratégias de Implementação*. Maputo, Moçambique: MINED
- Moreira, Airton (1994). *Aprendizagem e desenvolvimento infantil: Perspectivas psicológicas*. (3ª ed.), São Paulo, Brasil: Moraes.
- Muhacha, Benney (2021). *A educação em Moçambique no tempo colonial*.
- Namumo, Bento (2014). *Sistemas de motivação na administração educacional Moçambicana*. Tese de Doutorament, Nampula, Moçambique: Universidade Católica Portuguesa

- Neves, Fabiana (2009). *O que é motivação?* Disponível em: <http://www.psicologaonline.com.br>
Acesso em Fevereiro de 2014.
- Paro, Victor Henrique (2000). *Qualidade de ensino: a contribuição dos pais*. São Paulo, Brasil: Xamã.
- Piletti, Claudino. (2004). *Didáctica Geral* (23ª ed). São Paulo, Brasil: Ática.
- Poletti, André (2002). *O professor e a gestão do conhecimento. Profissão mestre*. São Paulo: Brasil.
- Raasch, Leida (1999), *Motivação do aluno para aprendizagem*. Faculdade Capixaba de Nova Venencia-ES-CEP 29830-000. Publicado no Diário Oficial da União (27) 3752-2811.
- Raud-Mattedi, Cécile (2005) *A construção Social do Mercado em DurThamoleheim e Weber: Análise do papel das instituições na sociologia económica clássica*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 20, nº57, Fevereiro, Brasil;
- Rego, Teresa Cristina (1996). *Indisciplina e o processo educativo: Uma análise na perspectiva de Vygotsky*. (7ª ed.), São Paulo, Brasil: Summus Editorial
- Rogers, Carl R. (1971). *Liberdade para aprender*. Tradução de E. Machado e M. P. D. Andrade. Belo Horizonte, Brasil: Interlivros.
- Santos, Sandra. (2010). *Um Olhar Sobre o Abandono Escolar no Concelho da Trofa*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra: Câmara Municipal da Trofa.
- Severino, António Joaquim (2017) *Reformas Curriculares em Moçambique. Teóricos – Metodologia*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba;
- Silva, Ana Rita Azevedo Correia (2010). *Um Olhar sobre o Abandono Escolar: Da Compreensão à Prevenção e Intervenção*. Dissertação. Porto, Portugal: Universidade Fernando Pessoa.
- Silva, Edna Lúcia da (2001), *Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Dissertação*, 3ª edição revisada e actualizada, Florianopolis;
- Sisto et al. (2001). *Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico*. São Paulo, Brasil: Editora Vozes.
- Thamoleergoat, D. *Relações sociais de sexo e divisão sexual do trabalho*. In: Lopes, M. J. M.; Meyer, D.E.; Waldow, V.R. (Orgs.) (1996). *Género e saúde*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Tchifulezi, Paula Visoleta (2016). *Abandono escolar no ensino primário e escolas de Benguela: Análise de factores familiares e curriculares*. Dissertação. Benguela, Angola: Universidade Portucalense.

APÊNDICE

Apêndice A: Questionário da entrevista dos professores e membros de direcção

Questionário de entrevista	Objectivos
<ol style="list-style-type: none"> 1. Quais são as principais causas que influenciam na desistências dos alunos? 2. Que mecanismos foram adoptados pela escola para minimizar a situação de desistências? 3. Como avalia os mecanismos accionados pela escola para reverter a situação de desistências dos alunos? 4. As desistências dos alunos têm influenciado negativamente no aproveitamento pedagógico? 	<p>-Identificar as causas de desistências dos alunos;</p> <p>-Identificar Os mecanismos adoptados pela escola para minimizar o fenómeno das desistências</p> <p>-Avaliar as estratégias adoptadas pela escola para mitigar a problemática de desistências dos alunos.</p>

Apêndice B: Questionário de alunos e pais ou encarregados de educação

Questionário	Objectivos
<ol style="list-style-type: none"> 1. 1 Quais são as causas que faz com que os alunos desistam da escola? 2. O que a escola tem feito para travar este mal? 3. Em que circunstancias os alunos desistem? 4. Como avalia os mecanismos adoptados pela escola para reverter a situação de desistências dos alunos? 	<p>-Perceber as causas das desistências dos alunos</p> <p>-Perceber as estratégias que a escola adoptou para minimizar as desistências dos alunos;</p> <p>-Avaliar as estratégias adoptadas pela escola de modo a minimizar as desistências dos alunos.</p>

--	--

Apêndice C: Guião de questionário dirigido aos professores e membros de direcção

1. Quais são as causas que influenciam na desistência dos alunos?

A. Pobreza B. Falta de interesse C. Casamento prematuro

D. Trabalho infantil E. Absentismo escolar F. Degradação das infra-estruturas escolares

G. Insucesso escolar H. Mau relacionamento com professores

2. Como classifica as causas descritas no número 1?

A. Não importante B. Pouco importante C. Muito importante

3. Quais são os mecanismos que a escola adoptou para ultrapassar a situação de desistências?

A. Palestras com alunos e a comunidade B. Aconselhamento aos alunos

C. Reuniões com pais/encarregados de educação D. Actividades diversas

5. Como avalia os mecanismos adoptados pela escola para mitigar o problema de desistências dos alunos?

A. Positiva

B. Negativa

C. Normal